

Preço alto pode afastar público da festa

Marilda Mascarenhas

De hoje a domingo os migrantes que vieram no final da década de 50 construir a nova capital têm uma boa oportunidade para reviver um pouco das tradições culturais de sua terra, na Festa dos Estados, que será aberta oficialmente às 16h30. Difícil mesmo vai ser, com pouco dinheiro no bolso, experimentar pratos típicos ou levar para casa os produtos em exposição. Além da cultura, a Festa dos Estados também reflete a economia do País.

Em época de pós-Plano Verão os organizadores estão pouco otimistas e temem que, em termos de vendas, a festa acabe sendo um fracasso. Motivos para tanta preocupação não faltam: No ano passado, quando a defasagem dos salários dos trabalhadores era bem menor, a festa só rendeu NCz\$ 23 mil à Casa do Candango, uma instituição filantrópica que mantém com a arrecadação um asilo e três creches para filhos de famílias carentes.

Preços Altos

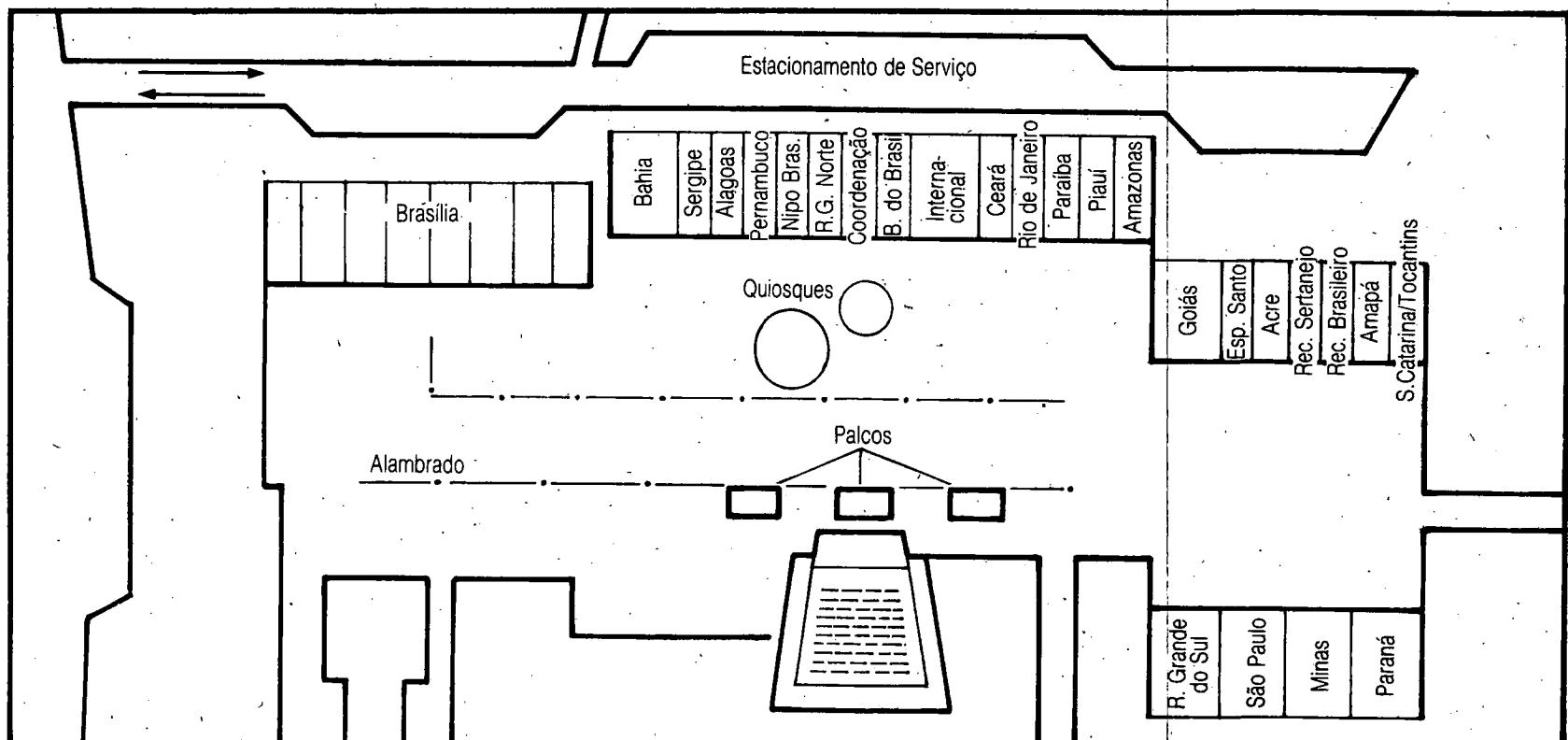
Com pouco dinheiro no bolso, vai ser difícil para o brasiliense matar saudade do artesanato e da comida típica de sua terra. Os organizadores da Festa dos Estados bem que tentaram, mas os custos não permitiram que os preços fossem mais acessíveis. Um dos pratos mais baratos em qualquer barraca não sai por menos de NCz\$ 8. O artesanato e outros produtos típicos também acompanham a onda inflacionária, com um preço médio entre NCz\$ 20 e 30.

Dependendo da exigência do cliente, ainda será possível levar alguma lembrança da festa.

A cerâmica utilitária e o artesanato de palha são os produtos mais vendidos. E tem peça para todos os gostos, com preços variados. Na barraca do Rio Grande do Norte, um conjunto para feijoada com 32 peças, custa NCz\$ 75. Outras peças mais baratas variam entre NCz\$ 20 e NCz\$ 30.

Bordados

A novidade que vem de Alagoas são os bordados. Uma toalha



As barracas dos estados vão ficar distribuídas em quatro pavilhões de fácil acesso ao público, localizados na área central

Serviço

Pelo número de pessoas que atrai, a Festa dos Estados tem merecido uma atenção especial do Governo, que sempre coloca várias de suas secretarias à disposição dos organizadores. A tarefa maior cabe à Secretaria de Segurança Pública, que este ano mobilizou mais de 500 homens para garantir a segurança do público.

A secretaria recomenda aos freqüentadores da festa a observação de algumas regras básicas, relacionadas com o trânsito, estacionamento, policiamento, emergências e serviços. É importante saber como tudo funciona para que ninguém deixe de se divertir tranquilamente. As dicas estão abaixo:

Policiamento — Pelo menos 500 homens, da Polícia Civil, Polícia Militar, Detran e Corpo de Bombeiros, foram mobilizados para garantir a segurança da festa. A Secretaria de Segurança montou um esquema especial, com policiamento na área da festa, nos portões

de acesso e nos estacionamentos. Também será reforçada a segurança na Rodoviária, paradas de ônibus e na parte externa do Parque.

Emergência — O Corpo de Bombeiros mobilizou 120 homens e várias viaturas para atender a casos de emergência. Vão funcionar quatro equipes, com uma Unidade Tática de Emergência (UTE), uma de Auto-Serviço de Salvamento e Extinção (ASE), uma Auto-Bomba para Inflamáveis (ABI), e uma Auto-Bomba de Salvamento (ABS). As equipes de socorro ficarão localizadas na entrada e saída da área da festa.

Transporte — Três linhas de ônibus especiais funcionarão durante a festa. A 109.2 sairá da Rodoviária diretamente para o Parque, e as 301.3 e 305.5 partirão da Churrascaria Chammas, no Setor de Indústrias Gráficas, para Taguatinga. O Departamento de Transportes Urbanos autorizou as empresas de transporte coletivo a fazerem 526 viagens extras para atender principalmente

te o público das cidades satélites. Da Rodoviária para o Parque os ônibus sairão num intervalo de 15 minutos, podendo ser reduzido para cinco minutos no horário de maior movimento.

Trânsito — O trânsito funcionará em sentido único, do Eixo Monumental para a Central de Polícia Especializada. O acesso será feito pelos quatro portões. Doze estacionamentos, com exceção dos números 1 e 2, destinados a convidados e autoridades, estão liberados ao público. Os 12 têm capacidade para 25 mil veículos, e não será permitido o estacionamento ao longo da pista de rolamento.

Bancos — Na área da Festa, vão funcionar duas agências bancárias (BRB e Banco do Brasil), vários orelhões da Telebrasília e um posto do Juizado de Menores. Os bancos vão ficar localizados no Pavilhão B, onde também funciona a Coordenação. Os orelhões foram montados na praça em frente às bandeiras.

Crise deixa de fora 5 Estados

Este ano deixarão de participar da Festa dos Estados as barracas do Maranhão, Rondônia, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A explicação é única: crise econômica. A barraca de Tocantins também havia decidido não vir pelo mesmo motivo, mas na última hora arrecadou alguns recursos e vai estar instalada nbs fundos da barraca de Santa Catarina.

Segundo a presidente da Casa do Candango, Lourdes Cunha, organizadora do evento, "este ano as líderes destes estados enfrentaram problemas financeiros e não puderam arrecadar doações para enviar à festa, mas ano que vem, a participação é garantida".

A solução para os espaços vazios veio com a redistribuição das barracas para os estados que participarão. As barracas de Goiás, Internacional e de São Paulo ganham um módulo a mais cada uma. Onde no ano passado estavam instaladas as barracas de Rondônia e Pará vão estar, por sua vez, o Recanto Brasileiro e Recanto Sertanejo.

Abertura musical

Muita música e a apresentação da Turmá da Mônica marcarão o primeiro dia da Festa dos Estados. Os personagens de Maurício de Sousa sobem ao palco às 18h00 e, logo depois, à noite será a lambada e de Grupos de dança música da Bahia e do Rio Grande do Sul. Também estão previstas as apresentações de um grupo de frevo de Pernambuco e de uma quadrilha goiana.

Amanhã e domingo tem mais música e dança. Além dos grupos baiano e gaúcho vão se apresentar as bandas de rock BSBH, Ato Referencial e Sótão, todos de Brasília. Na programação tem também o Grupo Folclórico da Universidade Federal da Paraíba e um grupo de dança do Piauí.